

817/99

Gestão Pública e Cidadania
Fundação Getúlio Vargas e Fundação Ford

Projeto Teatro do Oprimido

Santo André
Junho/99

Gestão Pública e Cidadania
Fundação Getúlio Vargas e da Fundação Ford

1. Objetivos e especificação das metas

OBJETIVOS

- ◆ Desenvolver e introduzir uma nova linguagem nas relações entre poder público e população, resgatando o teatro enquanto instrumento que favoreça o diálogo e a criação de novos espaços, de expressão criativa e lúdica dos sujeitos, estimulado e proporcionando uma forma alternativa de discussão dos problemas referentes ao exercício da cidadania;
- ◆ Elaborar peças com a técnica do teatro – fórum, nas quais haja uma abordagem interativa entre público e personagens nos temas representados;
- ◆ Utilizar o teatro do oprimido como forma de sensibilização e mobilização na discussão de temáticas públicas, constituindo um instrumento pedagógico na educação para participação;
- ◆ Ser um agente multiplicador da proposta do teatro do oprimido junto a sociedade civil, facilitando a criação de grupos comunitários para que estes possam discutir e visualizar alternativas para as problemáticas do cotidiano;
- ◆ Capacitar, no âmbito da esfera administrativa, funcionários para que possam desenvolver ações que facilitem uma maior integração, solidariedade e socialização entre as diversas setoriais, proporcionando assim, uma melhor relação entre comunidade e servidor público;
- ◆ Vincular as técnicas de Teatro do Oprimido à Escola de Formação Pública da P.M. Santo André.

METAS

- ◆ Apresentar esquetes de teatro do oprimido nas plenárias do Orçamento Participativo até de Junho de 2000, nas dezenove regiões da cidade;
- ◆ Desenvolver as técnicas do Teatro do Oprimido em sete núcleos habitacionais atendidos pelo Programa de Urbanização Comunitária, até Dezembro do ano 2000;
- ◆ Desenvolver as técnicas do Teatro do Oprimido em sete Centros Comunitários, até Dezembro do ano 2000;
- ◆ Realizar o 1º Festival Nacional dos Grupos de Teatro do Oprimido em Santo André no mês Abril do ano 2000.

2. Descrição e Operacionalização do Projeto

- ◆ O Grupo do Teatro do Oprimido é composto por funcionários de várias Secretarias que se reúnem semanalmente para realização de oficinas, ensaios, elaboração de novas peças e avaliação das apresentações.
- ◆ As apresentações são realizadas em diversos locais da cidade (Praças, Eventos, Escolas, Centros Comunitários, Igrejas e internamente no órgão

público municipal) a partir das demandas e necessidades levantadas pelos diversos atores sociais da cidade.

- ◆ Para constituição dos Grupos Comunitários e/ou Internos da Prefeitura, são realizadas quatro oficinas demonstrativas. Posteriormente, havendo o interesse da continuidade do trabalho, o grupo é acompanhado por dois agentes multiplicadores, denominados como coringas, que têm o objetivo de aplicar as técnicas, jogos e exercícios do Teatro do Oprimido, com vistas a criação de uma peça de Teatro-Forum, colaborando também na confecção de figurinos , cenários e adereços. Após a constituição da peça, geralmente, a mesma passa a ser apresentada no local de origem , eventos , reuniões ou outras demandas, como forma de provocar o debate sobre o tema apresentado.

3. Público Alvo, beneficiários, percentual e participação

- ◆ Funcionários da Prefeitura Municipal de Santo André
- ◆ Movimentos Populares
- ◆ Associações e/ou Comissões de Moradores
- ◆ Segmentos de Gênero
- ◆ Seguintos Sociais(Idosos, Negros, Adolescentes)

Devido a característica do projeto, o percentual do público alvo é flexível, ou seja, depende da atividade, local e o objetivo das apresentações e oficinas. Em relação à seleção dos beneficiários, não há critérios pré-determinados, dependendo muito mais da capacidade de atendimentos das demandas que são levantadas.

4. Gasto orçamentário anual

- ◆ Os gastos orçamentários do projeto são basicamente com a assessoria técnica no valor R\$ 56.000,00(cinquenta e seis mil reais) anual
- 5. Pessoas envolvidas no projeto

- ◆ A participação das pessoas envolvidas no projeto divide-se em dois grupos:

5.1. Grupos da Prefeitura

5.1.1. O Grupo MÃE de Teatro do Oprimido “ ONDAS DA RUA” é formado por dez componentes, funcionários da Prefeitura, que tem como atribuição constituir novos grupos e coordena-los.

5.1.2. O Grupo de Teatro do Oprimido do Programa de Urbanização Comunitária é formado por doze componentes de diversas Setoriais

5.1.3 O Grupo de Teatro do Oprimido da Secretaria de Educação é formado por cinco componentes da respectiva Secretaria

5.2. Grupos Comunitários

5.2.1. Grupo de Mulheres " UM PASSO A MAIS" é composto por doze mulheres da comunidade do Bairro do Cata Preta

5.2.2. Grupo da Terceira Idade "NUNCA É TARDE" é composto por quinze componentes que são ligados ao Centro de Referência do Idoso.

6) Organizações Públicas participantes e suas interações

As ações são coordenadas pelo Núcleo de Participação Popular em parceria com a Secretaria de Cidadania e Ação Social, interagindo com as seguintes setoriais:

- ♦ Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação/Departamento de Habitação
- ♦ SEMASA/Gestão Ambiental
- ♦ Secretaria de Educação
- ♦ Secretaria da Saúde/ Departamento de Vigilância a Saúde

Os mecanismos de interação ocorrem através de programas específicos da Prefeitura Municipal de Santo André, podemos citar : Projeto PELA VIDA, NÃO A VIOLÊNCIA ; PROGRAMA DE URBANIZAÇÃO COMUNITÁRIA, entre outros conforme anexos.

7) Participação da comunidade e público - alvo

Como informamos nas questões anteriores, o Teatro do Oprimido envolve a participação de diversos grupos da sociedade civil e dos servidores públicos Os mecanismos de participação são: as oficinas de sensibilização dos grupos (nos quais se utilizam as técnicas dos jogos e exercícios do Teatro do Oprimido), citamos também as apresentações de peças-fórum que abordam as temáticas que envolvem as relações de poder na sociedade.

8) Concepção Original do Projeto

O do Teatro do Oprimido foi originalmente concebido a partir do Projeto de Aulas Publicas de Cidadania, que tem como objetivo estimular o exercício da cidadania ativa com o auxílio do Centro do Teatro do Oprimido do Rio de Janeiro e a supervisão do Teatrólogo Augusto Boal, o grupo iniciou os seus trabalhos em Abril de 1997.

9) As etapas chaves de implementação

- a) Abril de 1997 : Curso de Iniciação e aprofundamento das técnicas do teatro do oprimido para 30 funcionários públicos, com elaboração e apresentação da peça "SEM DIREITO COM PRECONCEITO"

Duração 40 horas/aula

b) Março de 1997 : Estágio supervisionado pelo CTO/RJ na aplicação de oficinas demonstrativas em várias secretarias

Duração 20 horas/ aula

c) Realização de Seminário de Planejamento Estratégico para definição dos objetivos e metas do GTO

O desenvolvimento do trabalho do GTO já foi explicitado em questões anteriores. No entanto é importante reafirmar que, uma outra etapa importante desse trabalho foi a constituição de quatro grupos comunitários no ano 1998. Podemos qualificar como evento importante desse processo, a realização e a participação dos Grupos na " 1º Amostra de Teatro do Oprimido para os Grupos Comunitário" em Dezembro de 1998.

Na fase atual, estamos trabalhando com dois grupos intersetoriais da Prefeitura Municipal de Santo André , que visam desenvolver junto as comunidades um trabalho sócio educativo, com essa nova linguagem.

10) Principais Obstáculos enfrentados

OBSTÁCULOS

Falta de espaço adequado para a realização das reuniões, ensaios e oficinas do GTO

- ◆ Os participantes do GTO não exercem essa atividade de uma forma exclusiva, dividem o seu tempo de trabalho entre o GTO e suas tarefas diárias.
- ◆ Dificuldades Orçamentarias, acarretando problemas de infra-estrutura necessária a realização do trabalho .

COMO SE LIDOU

- ◆ Em relação em ao espaço físico, o GTO pleiteou e assegurou no novo Lay out. da P. M. Santo André uma sala específica para atender as necessidades do projeto;
- ◆ Complementação orçamentaria para aquisição de cenários, figurino e adereços para as peças;
- ◆ Diante do desenvolvimento e ampliação das atividades do GTO, houve progressivo aumento de interesse das secretarias em integrar determinados projetos com essa nova linguagem, com isso outros funcionários foram destacados para atuarem no projeto.

PROBLEMAS QUE PERSISTEM

- ◆ Por se tratar de uma linguagem inovadora, algumas Secretarias ainda não absorveram a nova metodologia no cotidiano das suas ações.

9) Mecanismos de Avaliação e Resultados

AVALIAÇÃO

São realizadas periodicamente reuniões com os componentes do GTO e o Núcleo de Participação Popular para avaliar as atividades e os impactos do projeto internamente e externamente. Um dos indicadores da boa aceitação do projeto e a solicitação da formação de novos grupos.

RESULTADOS/1998

01	02	* Planejamento Estratégico do Núcleo de Participação Popular
01	02	* Funcionários do atendimento ao público/PMSA
01	02	* Jornada de Informação Profissional
01	02	* Disque Criança Regional
03	04	* Congresso de Educação
01	03	* Crianças do Haras São Berrando
01	03	* Encontro Municipal de Criança e Adolescentes
01	04	* Professores da Creche Gonzaguinha
01	02	* Semana de Comunicação Social do Bairro Guaraciaba
01	03	* Seminário Interno da Secretaria de Cidadania e Ação Social
01	04	* Alunos do SEJA Luiz Gonzaga
01	03	* Anistia Internacional em São Paulo
02	x-x	# Dia Internacional da Mulher – Esquete Violência Conta Mulher
01	x-x	# Inauguração do Centro de Referência p/Atendimento a Mulher
01	x-x	# Plenárias do Orçamento Participativo Esquete OP/98
01	x-x	# 5º Congresso de História do ABC da Cidade de Mauá
01	x-x	# 2º COMED – Fundação Santo André Esquete Memórias e Cidadania

01	x-x	#Encontro de Mulheres Luterana em Campinas
01	x-x	# Aula Pública de Cidadania na P.M. Santo André
01	x-x	#Seminário de Balanço do Orçamento Participativo de 98

(*) oficinas (#) duração

12) Maior conquista do projeto

- ◆ A mudança da postura dos funcionários que ao incorporarem essa nova metodologia em seus trabalhos, abrem canais para promover a participação popular de uma forma mais ampla, inaugurando novos espaços onde a expressão criativa dos indivíduos seja estimulada na discussão das questões de interesses da coletividade, dos quais podemos citar: **PREVENÇÃO À AIDS, DISCRIMINAÇÃO , EDUCAÇÃO AMBIENTAL, QUESTÕES DE GÊNEROS, ENTRE OUTRAS .**

13) Aspectos inovadores em relação a práticas anteriores

Ao fazermos um breve retrospecto das experiências que buscaram inovar a relação Estado –Sociedade Civil, o Município de Santo André destaca-se pela inserção da âmbito interno do poder executivo. A inclusão dessa nova metodologia no processo de discussão e gestão das questões públicas e referentes a cidadania transforma o cidadão, que tradicionalmente era visto como um ser passivo, em protagonista dos processos sociais.

14) Impacto sobre a pobreza

Os indivíduos incorporam a pobreza em seu cotidiano. Entendemos a pobreza como uma questão objetiva no entanto, ela também está ligada à forma como os sujeitos a representam. Nesse sentido o Teatro do Oprimido estimula uma leitura crítica deste imaginário e possíveis soluções ou alternativas para essa questão .

15) Impacto do Programa sobre a cidadania

Os resultados alcançados pelo GTO são referentes à Educação para a Cidadania. Este conjunto de técnicas teatrais auxiliam na sensibilização dos participantes em torno de um tema, favorecendo a desinibição e estimulando as pessoas a apresentarem suas idéias e propostas para o grupo do qual fazem parte. De uma forma lúdica, o GTO consegue mobilizar e preparar os indivíduos para analisar a realidade. Por intermédio do vínculo criado pela oficinas teatrais a um estímulo para que os sujeitos discutam seus problemas sociais e cotidianos e proponham alternativas.

16) Principal Diferença do Projeto em relação ao ano anterior/1997

A principal diferença do ano de 1997, quando concorreu pela primeira vez, foi a criação dos grupos populares e a inserção do projeto nas setoriais supra citadas.

17) Maior deficiência do projeto

A não dedicação exclusiva dos participantes/funcionários ao GTO